Do ideal de morte à ressignificação de novas vidas: Expectativas de vida para pessoas trans e uma visão psicodramática

Wesley Miranda Marques [1]

RESUMO

A população trans e travesti no Brasil enfrenta um contexto histórico de violência, exclusão social e negação de direitos fundamentais, o que impacta diretamente suas condições de existência e expectativa de vida. Este trabalho apresenta uma reflexão teórica fundamentada no psicodrama e um relato de experiência sobre a condução de um grupo de acolhimento e fortalecimento de vínculos para a comunidade trans desenvolvido na Casa das Cenas, em Uberlândia (MG). A discussão parte de dados e análises sobre a realidade da população trans no Brasil, considerando dimensões sociais, culturais e psicológicas que atravessam essas vivências. A partir da teoria psicodramática de Jacob Levy Moreno, especialmente os conceitos de espontaneidade, criatividade, matriz de identidade e teoria dos papéis, discute-se o potencial do psicodrama como instrumento de transformação social e ressignificação de experiências de sofrimento relacionadas à transfobia e à exclusão social. A experiência grupal demonstrou que espaços de acolhimento e escuta coletiva podem contribuir para a construção de redes de apoio, ampliação da consciência social e fortalecimento subjetivo de pessoas historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: Psicodrama. População trans. Saúde mental. Grupos de acolhimento. Diversidade de gênero.

1 INTRODUÇÃO

[1] Psicólogo, Psicodramatista, instituição e e-mail.

Refletir sobre expectativa de vida implica questionar quais vidas são socialmente reconhecidas como dignas de existir e projetar futuro. Quando essa discussão se volta para as vivências de pessoas trans e travestis, evidencia-se um cenário marcado por desigualdades, violência e exclusão estrutural.

Como destaca Eutrópio (2020), as concepções sobre gênero e sexualidade são atravessadas por contextos históricos, culturais e políticos, influenciando diretamente a forma como determinadas identidades são reconhecidas ou marginalizadas na sociedade. Nesse sentido, compreender a realidade da população trans exige considerar os processos sociais que produzem invisibilidade, exclusão e violência.

O Brasil permanece entre os países com maiores índices de violência contra pessoas trans e travestis. A circulação constante de notícias sobre assassinatos brutais dessa população evidencia a naturalização social dessas violências, reforçando um contexto de vulnerabilidade que impacta profundamente as condições de existência dessas pessoas. Nesse cenário consolidou-se a ideia de que a expectativa de vida da população trans no Brasil seria de aproximadamente 35 anos, dado amplamente discutido por pesquisadores e relatórios da área.

Diante desse contexto, coletivos e iniciativas comunitárias voltadas à construção de redes de apoio tornam-se fundamentais para a promoção de pertencimento, acolhimento e fortalecimento social da comunidade LGBTQIA+. É nesse cenário que se insere o presente trabalho, que apresenta uma reflexão psicodramática sobre a realidade da população trans e descreve a experiência de condução de um grupo de acolhimento desenvolvido na Casa das Cenas, em Uberlândia (MG).

2 DESENVOLVIMENTO

A compreensão das vivências de pessoas trans exige considerar os processos sociais e culturais que estruturam as normas de gênero na sociedade. A construção histórica das categorias de masculino e feminino, baseada em uma lógica binária e biologizante, contribui para a estigmatização de identidades de gênero que não correspondem aos padrões normativos. Nesse sentido, transexuais e travestis frequentemente enfrentam processos de transfobia e exclusão social, sendo associados a discursos moralizantes que os vinculam à marginalidade ou à patologia (SIQUEIRA; ROSA; DELGADO, 2022).

Esses processos de exclusão impactam profundamente as trajetórias de vida dessa população. Desde a infância, muitas pessoas trans vivenciam contextos de rejeição familiar, violência simbólica e ausência de reconhecimento de sua identidade, o que pode gerar sofrimento psíquico marcado por sentimentos de culpa, medo, vergonha e repressão.

No campo da psicologia, torna-se fundamental compreender esse sofrimento a partir de uma perspectiva ampliada, considerando o indivíduo inserido em seus contextos relacionais e sociais. A saúde mental não pode ser analisada apenas em termos individuais, mas precisa considerar as dinâmicas sociais que produzem desigualdades e exclusões.

Nesse sentido, o psicodrama, desenvolvido por Jacob Levy Moreno, oferece importantes contribuições para compreender os processos de constituição da identidade e das relações humanas. A abordagem psicodramática parte da compreensão de que o ser humano se constitui nas relações sociais e na capacidade de criação de novos modos de ação no mundo.

Um dos conceitos centrais do psicodrama é o de matriz de identidade, definida por Moreno como a “placenta social” da criança, responsável por fornecer as primeiras experiências afetivas e relacionais que servirão de base para a constituição da identidade.

A teoria dos papéis também indica que a identidade humana é construída a partir dos papéis desempenhados nas relações sociais. Para pessoas trans, o reconhecimento de sua identidade

frequentemente entra em conflito com papéis sociais normativos e excludentes, produzindo tensões entre identidade pessoal e expectativas sociais. Nesse contexto, o psicodrama possibilita a experimentação de novos papéis e a ressignificação de experiências vividas, criando espaços seguros para a elaboração de conflitos e fortalecimento da identidade.

Relato da experiência e análise psicodramática

A experiência apresentada refere-se à condução de um grupo de acolhimento e fortalecimento de vínculos para pessoas trans realizado na Casa das Cenas, em Uberlândia (MG).

O grupo teve início em 2022 com usuários do CRAIST (Centro de Referência e Assistência Integral à Saúde Transespecífica), serviço vinculado à Universidade Federal de Uberlândia. Inicialmente idealizado pela psicóloga Júnia Roara em seu processo de pesquisa de mestrado, o grupo tinha como objetivo criar um espaço de escuta, acolhimento e compartilhamento de experiências.

Posteriormente, o grupo passou a ser conduzido na Casa das Cenas em parceria com a psicóloga Sofia Carneiro, mulher trans e profissional formada pela Universidade Federal de Uberlândia. Os encontros ocorriam quinzenalmente, com duração média de uma hora e meia e participação de aproximadamente seis a dez integrantes.

Do ponto de vista psicodramático, o grupo possibilitava a construção de uma rede sociométrica entre participantes que compartilhavam vivências semelhantes. O encontro com pares produzia identificação, validação das experiências e fortalecimento subjetivo.

Entretanto, após determinado período emergiu um conflito entre participantes que produziu tensões importantes na dinâmica grupal. Esse episódio fragilizou vínculos que ainda estavam

em processo de consolidação. Mesmo com tentativas de mediação e elaboração da situação, o grupo perdeu aderência ao longo do tempo.

A partir de uma leitura psicodramática, esse processo pode ser compreendido como uma fragilidade na rede sociométrica e no tempo necessário para elaboração coletiva das tensões grupais. Ainda assim, a experiência demonstrou a potência dos espaços coletivos de acolhimento para a população trans, evidenciando a importância de redes de apoio e pertencimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do grupo de acolhimento demonstra o potencial do psicodrama como ferramenta de intervenção social e promoção de saúde mental para populações em situação de vulnerabilidade.

Ao possibilitar a reconstrução de narrativas pessoais e a experimentação de novos papéis sociais, o psicodrama contribui para o fortalecimento da identidade e para a ampliação das redes de apoio entre pessoas trans.

Intervenções grupais como essa evidenciam a importância de espaços seguros de acolhimento e escuta coletiva, capazes de promover pertencimento, empoderamento e transformação social.

REFERÊNCIAS

EUTRÓPIO, Anna Cláudia. Psicodrama e sexualidade: entre a teoria e a militância. 2020.

MARQUES, Wesley Miranda. Do ideal de morte à ressignificação de novas vidas: expectativas de vida para pessoas trans e uma visão psicodramática. In: Psicodrama em ação. Uberlândia: Editora Olympia, 2025.

MORENO, Jacob Levy. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1975.

MORENO, Jacob Levy. Teatro da espontaneidade. São Paulo: Summus, 1984.

SIQUEIRA, M.; ROSA, L.; DELGADO, R. Estudos sobre gênero e transfobia. 2022.